

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 186

A FESTA DA FAMÍLIA

O velho Natal que durante tantos anos serviu de pretexto aos senhores aos poderosos e aos ricos para ao mesmo tempo que se banqueteavam lautamente, exercerem uma caridade aviltante, mostrando assim que se lembravam dos pârias, de cuja existência miserável fingiam não ter culpas, mudou de nome. Agora, desde a implantação da república, já não é Natal — é a Festa da Família.

Porém, as causas iniquas que levaram ao seio da família proletária, da família pobre, motivos de dôr e de angústia continuam a ser as mesmas.

Este ano a Festa da Família reveste um carácter mais lugubre, mais horroroso do que nos anos antecedentes. A família proletária vive hoje sob o peso esmagador duma crise de trabalho inexorável que ceifa nos lares dos trabalhadores a alegria e a abundância, semeando em seu lugar a fome, o frio e as lágrimas.

Pensamos que hoje — dia de dôr, dia de fome, dia de miséria — o Estado estabeleceu dia de festa oficial, dia de regozijo nacional, para que o povo se entregue alegre, radiante, à Festa da Família, chega a aflorar-nos aos lábios um sorriso de ironia, de ironia bem triste.

Dizer-se ao operariado, que há longas semanas não tem trabalho, que não possue em casa um miserável escudo para comprar pão; «Vá, diverte-te, canta e ri, no seio do teu lar sem fogo, sem pão, nem alegria, que hoje é o dia da Festa da Família» — reveste as características dum crime, constitui uma brincadeira cruel!

A Festa da Família, hoje! Estão decretos mangando connosco ou, então, referem-se a outra família, que não a da povo.

Hoje é realmente a festa da família de assambadores, de banqueiros, de políticos de desonestos, de toda essa gentalha, de toda essa família parasitária que tem vivido e vive à custa da miséria da família proletária.

Eles, os poderosos, eles, os grandes, que arremessam ao povo os ossos descarnados que sobram das orgias lhe dizem: «Come, diverte-te!» bem pretendem revestir de encantos o dia de hoje, bem desejam deslumbrar os pârias com o brilho da sua alegria, bem querem aforçá-los com o ruído das suas gargalhadas e a música dos seus divertimentos: Colocam nas vitrines dos restaurantes os pratos mais apetitosos — mas esses pratos aumentam a fúria e a revolta do sem trabalho que passa.

Enteitam as lojas de quinquilharias com os brinquedos mais famosos — mas estes só provocam rancor ao pobre pai que, ao contemplá-los, se recorda com mais tristeza de que seus filhos em casa, não têm pão, sequer. Nas montanhas das pastelarias aparecem os doces mais artísticos e atraentes — e as mães pobres ao passarem lembram-se, com amargura, dos seus filhos fainhos. Em plena orgia de luxo, brilham os fatinhos de crianças, os abafos confortáveis e caros — mas os proletários sentem com mais profunda dôr a injustiça social que fere os seus pequenitos que não tem que vestir.

Festa da Família isso que vai por esse mundo? Festa da Família — quando a família humana se deglacia em lutas sangrentas, em revoltantes assassinatos, em guerras fratricidas? É uma festa bárbara, um festim guerreiro!

Festa da Família: a polícia agride e espanca em plena rua o povo indefeso.

Festa da Família: os proprietários fecham as oficinas arremessando o povo para a fome.

Festa da Família: morrem em Marrocos homens às centenas.

Festa da Família: gemem nas prisões os pioneiros da Liberdade.

E para supremo escárnio, para suprema afronta, os sicários do comércio, os bandidos do negócio, enviam ao povo — «o excelentíssimo freguês» — as suas boas festas...

Boas festas poder-se-hão desejar ao povo, no dia em que este, desertaço do seu sono de miséria, estabeleça sobre a terra um regime equitativo — que faça pão a todos, que garanta a Liberdade e espalhe a educação. Nesse dia realizar-se-há, pela primeira vez, a verdadeira Festa da Família — da grande Família Humana.

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

continua demonstrando que não há nenhum motivo que justifique a crise de trabalho

As respostas dos organismos operários, ao nosso inquérito continuam afiando a esta redacção. E' conveniente que os que não responderam, o façam sem demora, a fim de evitar que fique incompleto um inquérito que, além de ser útil, constitui um motivo de orgulho para a classe operária.

Construção Civil de Lagos

E' do seguinte teor a resposta que nos enviou o sindicato da construção civil de Lagos:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º A construção do porto de Lagos que é uma velha aspiração dos habitantes do barlavento do Algarve, pelo grande desenvolvimento que traria a esta região. Empregaria muitas centenas de operários.

2.º A remodelação da Escola da Praça Armas. Segundo os projectos que existem no ministério da Instrução, far-se-ia dali uma grandiosa escola central para os dois sexos.

3.º O acrescentamento da Escola Industrial com a igreja das Freiras que serviria para se fazerem mais aulas e oficinas mecânicas, há muito projectadas.

4.º A reparação do prédio pertencente à Alfândega que está em ruínas prestes a desabar.

5.º Canalização da águas.

6.º Construção da geradora eléctrica para a iluminação da cidade.

7.º A construção dum bairro social que é bastante necessário em virtude da falta de habitações.

8.º Construção de canalizações nas ruas que faltam e seu calcetamento.

9.º Construção civil da Amadora

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Acabamento dos trabalhos da Escola Normal que há 4 anos se encontram paralisados.

2.º Realizarem-se no palácio de Queluz os melhoramentos de que ele carece,

3.º Concreto da estrada denominada Salgados que vem de Carnide à Porchelha e que se encontra intransitável, com buracos que são precipícios.

4.º Reparação da estrada directa de Sintra.

Trabalhos por conta de particulares:

1.º A câmara deve obrigar os proprietários de terrenos comprados no rossio de São João a começar imediatamente com as obras visto que o prazo termina no fim do dia.

2.º Deva a câmara obrigar também os proprietários de prédios que têm as frentes estragadas a repará-las sem perda de tempo.

3.º Construção civil de Aveiro

A resposta do sindicato da construção civil de Aveiro refere o seguinte:

Trabalhos por conta do Município:

Concluir a canalização, devendo os canos a despejarem para a ria ter uma caixa reservatória em condições de dissolver os exgotos.

2.º Existem em diversos pontos da cidade casas impróprias para habitação, assim como vielas onde devido à falta de canalização se fazem despejos. A Câmara devia mandar construir um bairro e obrigar os proprietários a fazer as respectivas canalizações.

3.º Apropriar qualquer edifício público e nele instalar uma biblioteca pública, visto que já possui a biblioteca do falecido Ferreira da Cunha.

4.º Mandar construir um mercado para produtos agrícolas, visto que o que existe é provisório e não possui as condições requeridas.

Trabalhadores Rurais de Aviz

E assim concebida a resposta do sindicato dos trabalhadores rurais de Aviz:

Trabalhos por conta do Estado:

Uma estrada de Aviz a Galveias com a extensão de 18 quilómetros que foi começada a construir há anos e cujos trabalhos se encontram paralisados.

Trabalhos por conta do Município:

1.º O acabamento das estradas que vão de Aviz a Benavila e de Aviz à aldeia de Santo António.

2.º Expropriação de terrenos para construção de habitações.

3.º Conclusão da fonte pública existente dentro da vila e cuja necessidade muito se faz sentir.

4.º Reparação da estrada que vai de Aviz a Ervedal que actualmente está intransitável.

Trabalhos agrícolas:

1.º Existem muitos terrenos incultos cujos proprietários são o duque de Cadaval que possue terras que dariam 65 moios de trigo em semeadura; José Vaz Monteiro, do concelho de Ponte de São Bento tem propriedades que assegurariam 55 moios de trigo em semeadura; José das Figueiras detêm terrenos que produziriam 10 moios de trigo; José Diogo Pais António Sá, cujas terras dariam 12 a 15 moios de trigo.

Existem ainda outros terrenos incultos que dariam 80 moios de trigo.

Nesta localidade encontram-se 95 trabalhadores rurais sem trabalho.

Construção Civil do Seixal

Foi esta a resposta que nos enviou o sindicato da construção civil do Seixal:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação da estrada de macadam que liga o Seixal à Cezimbra.

2.º Conclusão do caminho de ferro do Seixal a Cacilhas.

3.º Concertar a muralha que acompanha a estrada de macadam do Seixal a Arren-

Supremo ultrage

Foi uma noite, há muitos anos, noite fria em que o ar gelado e cortante agitava os rostos dos viajantes, que uma das deusas adoradas pelos pagãos teve um menino. Enorme alegria lavrou em toda aquela multidão. Na casa dos ricos houve festas, cantares e as habituals orgias que comemoravam toda e qualquer data.

Lá fora fazia frio, um frio terrível e mortal que dilacerava os rostos da plebe esfarrapada e naufragada...

Nos palácios faustosíssimos, nos templos multicolores, brilhavam luminárias feéricas, entoavam-se cantos, iluminavam-se vítimas em holocausto ao divino milagre.

E dessa noite em diante, todos os anos, dia 25 de Dezembro, a casta privilegiada dos pagãos — essa multidão que não queria a Deus, mas que adorava todos — entrava canticos de louvor, embriagava-se com vinho e cobria-se de flores solenizando a data memorável.

Cá fora ao frio, os escravos, a plebe, esfarrapados e naufragados...

... e os que eram educados pelo seio dumas teorias criminosas, orgias que comemoravam toda e qualquer data.

Depois... passados tempos — segundo resava um livro muito velhinho que não sei donde me veio — nasceu um homem lá para os lados da Judeia, que pregou uma doutrina completamente diferente daquela que os pagãos seguiam até ali. Esse homem refinou adeptos, derrubou ídolos e quando mais tarde, depois de ter açoitado os vendilhões do templo, os assassinaram, um grupo de tarados e de ambiciosos formou em Roma uma seita que tinha por fim escravar, roubar, embrutecer os adeptos da nova doutrina. E como a maior parte dos adeptos eram descendentes daquelas pagãos que por uma noite, noite fria, em que o ar era gelado e cortante, tinham morto vítimas em holocausto ao filho de Deus, e como elas estavam habituados a sozinhas na noite de 24 para 25 de Dezembro o nascimento de Jesus — e como a Liga dirigira ao ministro da Guerra, os descendentes daquelas que nas trincheiras, a pesar da miséria da guerra, podiam provar.

Trabalho baldado. A lei marcial não permitiu apelo.

A Liga dos Direitos do Homem, concebeu que o jornalista Henri Daujon, compilasse os «dossiers» onde estavam retinidas as provas de justificação de alguns infelizes e que a Liga dirigira ao ministro da Guerra. Nesses «dossiers» o jornalista encontrou cartas comprovadoras daquelas que nas trincheiras, a pesar da miséria da guerra, podiam provar.

... e o decreto que ordenará a reabilitação poderá conceder aos que a isso tiveram direito perdas e danos na razão do prejuízo que tenha sido causado.

Não existia pois nenhum procedimento legal permitindo a reabilitação das vítimas da guerra? Não!

Os que a isso tenham direito a que se refere a lei, sabiam muito bem que os seus pais estavam inocentes. Havia testemunhas formais que o podiam provar.

Trabalho baldado. A lei marcial não permitiu apelo.

A Liga dos Direitos do Homem, concebeu que o jornalista Henri Daujon, compilasse os «dossiers» onde estavam retinidas as provas de justificação de alguns infelizes e que a Liga dirigira ao ministro da Guerra. Nesses «dossiers» o jornalista encontrou cartas comprovadoras daquelas que nas trincheiras, a pesar da miséria da guerra, podiam provar.

... e o decreto que ordenará a reabilitação poderá conceder aos que a isso tiveram direito perdas e danos na razão do prejuízo que tenha sido causado.

... e assim nasceu a mentira do Natal...

Dêsse dia em diante, todos os anos, em 25 de Dezembro, a turba-multa dos ociosos, dos opulentos, dos sectários do catolicismo, dos tiranos e dos opressores, insulta o resto da humanidade, ultrajando-o com o seu corojo de sedarias, de ouro e de luxos.

Todos os anos por esta data, a miséria, o reino dos farroupas e da fome, recebe o supremo ultraje da humanidade orgulhosa activa e farta.

A sombra duma lenda, sob a capa duma mentira — como se os outros dias do ano não bastassem — os ociosos, os tiranos, os ilicardos desse mundo, mundo banqueteiam-se mais às claras, ostentam com menor desasco aquelas pratas, pedrarias e sedas que foram arrancadas uma a uma, ao suor, ao sangue dos escravos, dos oprimidos, que desde o Natal — e assim nasceu a mentira do Natal — é que o mundo é mundo, gemem e sofrem sem descanso.

Depois... como se os laudos banquetingos não bastassem, como se a ostentação dessa ligeira não fosse suficiente, eis a coroar a festa, uma comédia aviltante e vergonhosa — última folhadela do carrasco ao mártir que vai morrer! — A meia noite, os templos da mentira, os palácios do descaro, os teatros da alta comédia humana, enchem-se de flores e de luzes e das longas fileiras de automóveis e carruagens luxuosas, começando essa vaga humana burlesca, essa seita maldita da sociedade, que vem — impia e maldita — querer agradar, para melhorar o seu destino.

Os dois sargentos culpados, foram também presos e juntamente com Mertz deviam comparecer em conselho de guerra na praia da morte.

— Porque me prende? disse Mertz, eu não fiz mal a ninguém.

— Você é luxemburguês e posse balas.

— Sou luxemburguês, mas sempre fui francês de coração, murmurou Mertz. Tenho, com efeito, em meu poder dois cartuchos, mas foram-me dados ontem, como lembrança, por dois sargentos que eu reconheci fazendo fogo sobre o batalhão em minha casa. A prova de que não tenho nada sobre a consciência é que eu mos-trava-os a toda a gente.

Os dois sargentos culpados, foram também presos e juntamente com Mertz deviam comparecer em conselho de guerra na praia da morte.

— A escolta que os levava partiu, no final de Agosto para Cressy, pela estrada de Braine.

Mertz segue a escolta com dificuldade. O pobre homem pesa 100 quilos! Por vezes gime — oh! mas muito timidamente!

— Se tu não andas, queimá-lo! diz-lhe o gendarme.

Em seguida chega uma contra-ordem. E' necessário voltar para Bourg-et-Comin onde existe o Castelo dos Suspiros (?). Ao chegar perto do castelo, Mertz cai no chão.

Dois «gendarmes» erguem-no apelidando-o de «boche». Começam a chover as coronhas sobre o desgraçado. Torna a cair. Agora, para o obrigar a andar picam-no com as baionetas. O sangue corre. Poder-se-ia saber qual o caminho que o infeliz percorre, seguindo o seu rastro de sangue. Mertz passa a noite em Bouchery-sur-Vester, deitado

O sr. Alfredo Pimenta e a política

Em carta para a «Epoca», o dr. Alfredo Pimenta, bem conhecido como monárquico e reacionário, mas que antes tinha sido republicano, e antes anarquista individualista, declara que só começou a fazer vida política por intermédio do nosso camarada Campos Lima, que o suggestionou para entrar para «uma chafariz livre-pensadeira». Interessa-nos pouco destrinçar quais os factos que determinaram esta evolução regressiva do sr. Alfredo Pimenta, mas o que não podemos deixar passar sem correção é a afirmação de que fosse Campos Lima quem tivesse a responsabilidade de o fazer político.

A tal «chafariz livre-pensadeira», segundo nos conta, aquele nosso camarada, era um grupo de republicanos e anarquistas, organizado para combater a reacção. Cada agrupamento tinha e guardava a sua orientação especial, conjugando apenas os seus esforços naquilo em que estivesse de acordo com todos os outros, e era o combate ao clericalismo. Nestas condições, o sr. Alfredo Pimenta se fez político, e nesse tempo, republicano, é a com ele e só com ele.

A verdade é que Campos Lima, tendo feito parte do referido grupo, nem por isso milita hoje no campo monárquico como o sr. Alfredo Pimenta, nem no republicano, como por exemplo, o sr. Pestana Júnior. Mais: a pesar de ter feito parte do grupo do livre pensamento em Coimbra, teve o acto contínuo, conseguiram o manifesto dos estudantes contra o dr. Carlos, de ressalvar tudo quanto nesse manifesto podesse contrariar a doutrina liberalista, e o dr. Pestana Júnior que ainda então não era polílico levou o seu puritanismo ao exagero de não assinar o manifesto.

Portanto, o facto de Campos Lima ter induzido o sr. Alfredo Pimenta a combater a reacção clerical não é o bastante para o responsabilizar pela politiquete aguda que atacou o seu ex-camarada. Pelo contrário, quando a doença começava a manifestar-se procurou combatê-la e foi nessa ocasião que lhe prenunciou que o seu republicanismo, a sua transiência com as fórmulas políticas, haviam de levar até ao monarquismo absoluto, para o qual o sr. Alfredo Pimenta tem caminhado resolutamente.

CONFERÊNCIAS

A conferência que o camarada Serafim Cardoso Lucena devia efectuar amanhã, 2^o, no Centro Comunista Libertário, fica transferida para a próxima quinzena de Janeiro próximo, em dia que oportunamente será anunciado.

Liberais, libertários e liberticidas

Sob o tema acima realiza no sábado, 27 de corrente, uma conferência na sede do Clube Excursionista Civil do Monte, rua da Graça, 162, 1.º esquerdo, o sr. Martins Santarém.

Comunismo anarquista

No próximo terça-feira, 30, realiza-se pelas 20,30 horas, na sede da União dos Sindicatos Operários, calçada do Combro, 38-A, 2^o, uma conferência sobre o tema: «Comunismo anarquista».

O conferente Mammel Joaquim de Sousa, membro do Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central, organismo promotor desta conferência.

Esta conferência é a continuação daquela, realizada no dia 18, sendo de esperar grande concorrência pelo interesse do assunto.

Também no dia 2 de Janeiro do próximo ano, se realiza uma conferência sob o tema: «Anarquistas e a Revolução», pelo mesmo conferente, como continuação e fecho desta série de conferências iniciada sob o tema «Anarquismo».

Universidade Popular Portuguesa

O conselho administrativo deliberou manifestar o seu reconhecimento às empresas jornalísticas que, correspondendo ao pedido que recentemente lhes foi feito, estão enviando para o gabinete de leitura da Universidade os seus jornais, tendo resolvido reiterá-lo aos restantes.

Presentemente está à leitura os seguintes diários de Lisboa, além de outros da província: A Batalha e seu suplemento, Correio da Manhã, Diário de Lisboa, Epoca, Novidades e Sétulo.

No próximo mês de Janeiro reaparece a revista da Universidade, Educação Popular, que passará a sair regularmente.

A 3.ª conferência do dr. sr. Sá Oliveira sobre literatura nacional realiza-se em 7 de Janeiro.

A SAIR ESTA SEMANA

Afonso XIII desmascarado e o terror por militarista em Espanha

por BLASCO IBÁÑEZ

Tradução portuguesa autorizada pelo autor. Preço: 500. Para a província mais 80. Edição da Livraria Renascença, L. Cardoso, R. dos Poais de S. Bento, 27 e 29 - LISBOA.

Assistência láctea às crianças

A Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito reuniu ontem, tendo aprovado as bases de um acordo a fazer com a C. M. L. para a criação de um serviço de assistência láctea às crianças pobres da cidade, e assentado em princípio na publicação de um anúncio da Junta.

EDEN TEATRO

(Telefone N.º 3800)

HOJE: NOITE DE NATAL

E AMANHÃ

A sensacional, deslumbrante e graciosa mágica

O BOLO-REI

ampliada com o engracadíssimo quadro novo

A Cova do Ladrão

ESPECTÁCULO QUE A TODOS AGRADA às senhoras, aos homens e às crianças

Um polícia feroz agride um operário de forma a impossibilitá-lo de trabalhar durante quatro meses

Para a polícia não tem valor a vida de quem quer que seja, segundo se deduz dos actos de muitos exemplares da fauna cidadã, a que constantemente somos forçados a referir-nos. A confirmar o que já inúmeras vezes aqui temos dito registamos hoje mais uma bárbara agressão dum dessas feras.

Ante-ontem, cerca das 24 horas, o operário Manuel Tavares da Silva, precisou de ir comer qualquer coisa a um estabelecimento da ruas dos Douradores.

Quando saiu, acompanhado de alguns companheiros, deparou com o polícia, que aquela hora estava de serviço na mesma rua, espadeirando furiosamente um indivíduo que, sob a canibalesca agressão, caiu. Abaixou-se para o levantar, como é humano.

Ao cívico, porém, não agradou tal gesto, e acto contínuo, começou de desancar o Tavares da Silva com tan pouca gana que este ficou com vários ferimentos, um dos quais gravíssimo, no braço direito, que o impossibilitaria, segundo lhe garantiram no hospital de São José, onde recebeu curativo, de trabalhar durante três a quatro meses.

Mas isto não bastava a satisfazer o bicho, que o fez conduzir à esquadra da rua do Comércio, a que pertence, fazendo-lhe uma de «resistência à autoridade», com a qual o envidaram para o governo civil.

Ontem foi o Tavares da Silva levado perante o Tribunal dos Pequenos Delitos, tendo-se apresentado o guarda-agressor com doze colegas, como testemunhas ocias do ocorrido.

No Tribunal provou-se que nenhum dos polícias tinha sido testemunha do facto e que não houvera a tal «resistência à autoridade» com que o brutinho pretendia justificar o seu acto criminoso, pelo que «absolveram» o Manuel Tavares, mandando-o em liberdade.

Cabe-nos agora perguntar: Quando acabou essa comédia do tribunal em que são julgadas todas as vítimas da selvajaria policial?

Quem indemniza o Tavares da Silva dos prejuízos que lhe causa ter de ficar três ou quatro meses sem trabalhar?

Continuará a população de Lisboa eterneamente à mercê dos institutos bestiais de qualquer que vista uma farda?

Está a mesma população disposta a sofrer a todo o momento com a falta de educação e de humanidade da polícia?

CARTA DE INHAMBANE

Uma vítima, feita réu

INHAMBANE. — Novembro. — Foi julgado um indivíduo, cujo nome não citamos, por ter furtado 500 libras. Porém, segundo se depreendeu do próprio julgamento, esse indivíduo foi induzido a praticar esse acto por dois falsos amigos, que ficaram com o dinheiro. Estes, julgados também, foram absolvidos e o outro, o que praticou o roubo, foi condenado a cinco anos de dégrado.

De nada lhe serviu o seu bom porte anterior, nem mesmo o facto de ter estado na guerra, matando por conta do Estado. Na guerra, praticando tantos crimes legais, foi considerado um herói; aqui, pelo simples desvario de que não aproveitou, foi condenado pela mesma justiça oficial que lhe elogiou os crimes guerreiros.

Os negócios da Câmara

A Câmara Municipal deu a ganhar a uns empreiteiros amigos a modesta quantia de 15 mil libras para fazer a canalização de água. Feita a canalização verifica-se que a água faltou dum maneira aterradora.

Depois das 16 horas não se pode contar com a água que fanta falta faz.

Os presos na cadeia curtem sede, sem que ninguém lhes valha.

Porém, esta falta de água é um pretesto para se darem mais umas libras a ganhar em futuras obras aos amigos da vereação.

Sociedades de recreio

C. M. 24 de Agosto. — Refine depois de amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA ALEMANHA

O «gachis» político

As últimas eleições alemãs, que deram sensivelmente vantagens aos elementos da esquerda, não conseguiram ainda por enquanto modificar a situação política.

O gabinete Marx decidiu demitir-se imediatamente, forte para encontrar no seu seu maioria governamental, e por isso o novo presidente do conselho tem de recorrer às combinações.

Na Alemanha, os partidos políticos são profundas, e portanto a nomeação dum governo da direita, como pretende Ebert fazer, traz grandes complicações.

Este governo para assegurar a sua vida terá de recorrer ao apoio do centro, que não parece estar disposto a prestar-se às manobras das direitas e mesmo se fizesse, ainda havia a oposição dos socialistas e dos comunistas a qual só por si ainda causaria bastante perturbação ao governo.

Os socialistas e os comunistas juntos obtiveram nas últimas eleições perde de onze milhões de votos, e portanto ainda assim é difícil a um governo lutar contra dez milhões e meio de eleitores.

A situação política conserva-se pois obscura e demonstra claramente que a representação parlamentar não é mais do que uma burla, pois que «pesar-do espírito» das eleições continua-se a fazer apêlos à burguesia para governar.

A solução do problema está pois fora da política, mas é preciso que o povo tenha consciência da sua força e do seu poder para chegar a um bom resultado.

NA ÁUSTRIA

Pretende-se suprimir o exército

O tratado de paz, autoriza a Áustria a conservar um exército de 30.000 homens, contudo, o contingente actual não passa de 22.000 soldados.

Évidentemente, este embrião de exército não poderá ter qualquer utilidade em caso de guerra, e a Áustria assegura o capitalismo com uma polícia e gendarmerie fortemente organizadas. O exército não tem, pois, nenhuma utilidade.

Há, por conseguinte, interesse em suprir este exército que, a pesar dos seus efectivos reduzidos, custa cada ano dois milhões de libras ao país, e atendendo ao estatuto precário das finanças, esta medida só bem acoelhida em todos os meios e, especialmente, entre os trabalhadores, que ficarão libertos da escravidão do recrutamento.

NA ITALIA

Novas acusações contra Mussolini e sua quadrilha

Acusações formais foram feitas no Senado italiano, por Donati, membro da Câmara e editor de «Il Popolo», contra o senador De Bono, pela sua ação criminosa, quando foi chefe da polícia de Mussolini e comandante da milícia fascista.

De Bono foi acusado de ter organizado e dirigido violências terroristas por meio da «Vimini Tcheka», uma organização secreta fascista instalada nas dependências do Palácio Viminale.

Esta Tcheka, sob a direcção de Bono, é a responsável dos atentados contra o senador Bergamini, e contra os deputados Amendola e Misuri, por terem criticado Mussolini.

De Bono organizou também o saque da casa do ex-ministro Nitti, durante o qual foi maltratada a esposa deste.

DESPORTOS

FUTEBOL

PARA HOJE:

Joga hoje contra o «Szombathely», no campo de Palhavá, às 15 horas o Sport Lisboa e Benfica.

Festa desportiva

O voador Sporting Club promove hoje uma festa desportiva no campo dos Armazéns do Chiado, rua Possidónio da Silva, a qual consta de dois desafios de futebol, a saber: às 13 horas, Grupo Desportivo dos Armazéns do Chiado contra Voador Sporting Club, para disputa da taça «Francisco Vieira»; árbitro, o sr. Carlos Canuto; às 15 horas, 2.ª categorias do Carcavelinhos Futebol Club contra Casa Pia Atlético Club, para disputa da taça «Joaquim Cardoso», árbitro, o sr. João dos Santos Júnior.

A's vezes evoca um velho regulamento de 1840 para dar um legal às suas patifarias; porém, desse regulamento a penas evoca a parte que lhe convém — porque a que dá regalias aos presos, comeram-na.

As portuguesas vão ter em breves dias a base de admirar e aplaudir a ilustre artista Lucinda Simões que tomará parte em alguns espectáculos que a companhia de sua filha, Lucília Simões vai dar no próximo mês ao Porto.

Agremiações várias

Associação dos Inquilinos Lisboenses. — Em segunda convocação, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45.º, para tal fim concedida, a assembleia geral ordinária para se proceder à eleição dos corpos gerentes para o ano de 1925.

É um livro impecável; tem até certas fragilidades de construção, como todos os nossos primeiros livros. Mas é um livro que, em qualquer altura da sua vida, ele voltará a folhear com amor e sem remorso por o haver escrito.

Dignas de nota e elogio as ilustrações e capa do sr. José Cyrne, que acompanham a obra.

Edição muito apresentável, da Companhia Portuguesa Editora, do Pórtico.

Os livros e os autores

SCIENCIA SEXUAL, contribuições para o seu estudo pelo dr. Adrûbal de Aguiar

A mais elementar noção de probabilidade marca que o cronista ao iniciar estas considerações logo declare que está fora da sua alcada, pela ausência dumna especialização técnica que briga com a cultura geral e literária que é usança no nosso jornalismo, uma completa e bem vincada crítica sobre o trabalho monumental, verdadeiramente notável, que representa esta obra do dr. Adrûbal de Aguiar, professor dos mais erudiados e considerados em medicina legal — intitulada *Virgindade*.

Notável é havia sido o seu recente trabalho intitulado *Órgãos copuladores da mulher* e, como é, fazendo parte dumha série de estudos sobre a *Sciencia sexual*. Todas estas provas de inteligência, de caneca dedicada, de investigação e cultura científica, de tal modo ressaltam da leitura da obra, que, num velho hábito que nos faz admirar, sem reservas, os trabalhadores intelectuais que tanto se esforçam, desinteressadamente, para oferecer o seu saber a colectividade, o entusiasmo aplauso nos satisfações.

Fiador desta nossa sinceridade, se fôsse preciso — que não é — bastaria o facto de nem pessoalmente conhecermos o autor.

Belo e estilíssimos livros — tanto mais para admirar num país onde os publicistas tem poncos estúpidos.

Fará o leitor uma rápida ideia do valor da obra, se lhe dissermos que ela reúne, compilados, os resultados das investigações e opiniões do autor, acerca da virgindade humana, castidade e prostituição sagrada, culto das deusas licenciosas e castas, apêgo em que a virgindade é tida desde os mais remotos povos antigos e orientais até aos nossos dias, provas de virgindade etc.

Carcereiros duma autoridade técnica para fazer concretamente a sua afirma

UMA PEÇA DE SUCESSO

“A GRANDE NOITE” NO TEATRO APOLÔ

Transcreve-se uma das cenas do admirável drama social de Leopoldo Kampt, peça digna de ser vista por todo o operariado

A intensidade dramática e a orientação revolucionária da peça de Leopoldo Kampt “A grande noite”, actualmente em cena no Apolo manifesta-se a todo o passo.

Convém, no entanto, notar o carácter particular desse drama que em Paris e na América do Norte provocou um interesse que ainda hoje não esmorece, quando a notável peça sobe à cena.

O meio em que a ação se desenvolve tem um cambiante de sentimento adequado à raça slava e por isso diferente da maneira da individualidade revolucionária, principalmente dos países latinos. E' nesse aspecto que muito distingue a nossa observação e a nossa sensibilidade se preparam, por seu muito outra da que é correspondente ao nosso temperamento. O misticismo do povo russo sobressai a todo o momento por entre o clarão da tragedia. Kampt pinta esses caracteres repletos de plangente misticismo duma forma magistral. O espírito revolucionário russo tem características muito suas, a influência do variado religioso e o influxo dado ao movimento militar por camadas sociais às vezes bem opostas e em que figuram intelectuais e nobres, contribuem para assimilar “A grande noite”, como um documento da observação vivido para nós pelo autor oriundo desse país onde as influências étnicas imprimem ao povo uma feição muito diferente de tudo o que o sul da Europa tem-se habituado a conhecer.

O ambiente em que a peça se move dá a quem queria estudar a raça slava no seu aspecto revolucionário, um realce incomparável e exprime ao espectador uma emoção feita de contrastes, uma consciência doutrinária muito própria.

Aprecie o leitor de “A Batalha” a cena que transcrevemos e que bem dá a medida do valor de “A grande noite” que o operariado deve ajudar a manter com a sua corriente, para que se não dé à burguesia a impressão do desinteresse e do desânimo nas nossas fileiras.

E' preciso que se não dé o triste exemplo de constatar que as camadas populares só concorrem a espetáculos de revista ou a “pochadas” indecorosas e vassas do que o nosso inimigo se aproveitaria para tirar ilações criminosamente afeiçoadas à sua critica maliciosa. Pelas exigências do seu repertório a companhia do Apolo vê-se na necessidade de levar à cena novas peças. Convém pois aproveitar os dias e manifestar concidentemente que a classe operária sabe o que quer e compreende o que interessa à sua propaganda.

ACTO II

O estudante.—(agitando a cabeça olha as outras pessoas).—Hamlets da Rússia! (amarrentamente). Então, de cabeça curvada? Lindo espetáculo! Desejaria morrer hei? Pois que! Se a vida vos pesa, vendei-a cara, pelo menos, não a deis por uma pinharia. (Pausa). Vamos erguer a fronte. Será necessário repetir-vos o que vós próprios me tendes ensinado? Chegou poi a hora. A polícia dizima as nossas hostes sem piedade... A nossa tipografia foi descoberta... fazem-se prisões em massa... são assaltadas casas por um pretexto futil. Para o mais corriqueiro delito, o conselho de guerra... Porque esperais camaradas? Na fortaleza os nossos companheiros declaram a greve da fome... Mas nós, sempre esperando...

O doutor (interrompendo-o).—E ainda não vos contei tudo. Sabem qual foi o motivo que fez estalar a greve? A aventura dum ourso jovem camarada. Masha, se chama ela.

Vasili (súbitamente interessado).—Uma das presas da tipografia. O que foi que sucede?

O doutor.—Com o pretexto de que o regulamento da prisão exigia a identificação exacta dos acusados, os guardas puzeram completamente nua diante dos gendarmes e dos carcerários.

O estudante (num tom apaixonado em que os outros não reparam, enquanto o doutor continua).—Ainda acham pouco?

O doutor.—Todos os prisioneiros foram informados rapidamente. As novidades transmitiram-se de prisão para prisão, através das paredes dum maneira singular e quando Antão Tlatchon o soube, fez-

se conduzir junto do comandante da fortaleza, deu-se a coincidência de estar também presente o governador, a quem ele afinal queria dirigir as suas queixas. Mas o governador respondeu-lhe secamente. Aconteceu alguma coisa... Ah! bem disse eu (ironicamente). Ninguém se aproveitou ainda, até hoje, desta situação para ter gosos. E' essa a opinião do senhor governador geral Rechin.

O estudante (na mesma atitude).—Que horro!

Vasili.—Sabe alguma coisa a respeito de Sofia Ivnovna? Ela era uma das que estavam na tipografia.

O doutor.—Sei, sei, está no hospital da prisão.

Vasili (inquieto).—Doeente?

O doutor.—Tentou suicídio cortando o pescoço com um pedaço de vidro que tinha encontrado no acaso, mas um guarda deu por isso, olhando pelo buraco da fechadura... e ela teve que viver a força.

Vasili.—Foi o teu carreiro que te contou. E a respeito de Antão não sabes mais nada?

O doutor.—Não sei, não.

Gregorio (que preside).—Então, banqueiro, com que forças conta a caixa?

O banqueiro.—Uma restituição de 3.400 rublos, 2.000 dum juiz da província, que occultou o seu nome, que me enviou a parte dum legado que tinha recebido. As nossas despesas são muito avultadas neste momento. O meu chefe não me manda dinheiro; daqui por poucos dias espero receber 5.000 rublos. A nova tipografia custa mais de 600, não contando com as despesas de transporte.

Gregorio.—Ah! é verdade: esquecia-me de lhes dizer, que tenho feito, entre tudo, um contrabando. Aqui está um telegrama.

O banqueiro (lendo).—Maria bem (restituindo o despacho). Já encontraste alguma casa que queira fazer o negócio.

Gregorio.—Dois membros do comité da imprensa, andam já a procura dum esconde-rijo. E' muito difícil.

O estudante.—Uma imprensa não presta. E' preferível um laboratório.

O banqueiro.—E' preciso instalar a máquina o mais depressa possível. Os camara-
dos de São Petersburgo não podem por muito tempo encarregar-se da impressão.

Não querendo contar ainda com o esforço e o perigo de trazer de lá todo o trabalho impresso.

O doutor.—O que não convém é que o próximo número de “A Lusa” saia com atraso.

O banqueiro.—Mas que desgraça! A greve caminhava tam hei!

O estudante.—Eu já o disse: pólvora é que é necessária!

O doutor (com calma).—Tu falas bem, men rapaz. Mas aprende a saber esperar e a ter paciência, tu e os tua fôrça, imprudente esperança da pátria. A embriaguez dos vossos cérebros é muita funesta para a Causa. Dominai-vos e contei os vossos impulsos e devais temer que ela não progreda no seu verdadeiro caminho. A vida é sagrada e o próprio bom senso deve obstar a que traceis uma direcção diferente. Não querendo contar ainda com o esforço e o perigo de trazer de lá todo o trabalho impresso.

O doutor.—O que não convém é que o proximo número de “A Lusa” saia com atraso.

O banqueiro.—Mas que desgraça! A greve caminhava tam hei!

O estudante.—Eu já o disse: pólvora é que é necessária!

O doutor (com calma).—Tu falas bem, men rapaz. Mas aprende a saber esperar e a ter paciência, tu e os tua fôrça, imprudente esperança da pátria. A embriaguez dos vossos cérebros é muita funesta para a Causa. Dominai-vos e contei os vossos impulsos e devais temer que ela não progreda no seu verdadeiro caminho. A vida é sagrada e o próprio bom senso deve obstar a que traceis uma direcção diferente. Não querendo contar ainda com o esforço e o perigo de trazer de lá todo o trabalho impresso.

O estudante.—E' pelo temor que se preende domar a nossa ração. E' o medo feito código único da moral e da justiça!

Vasili.—Vai chegando a hora de fazer soar o sino do sangue.

O estudante.—Bravo, Vasili, o sôno do sangue. Sim, que atraíz do mundo inteiro a sua voz se faça ouvir, despertando o que ainda dorme!

O doutor.—Mas, mocidade, vejamos primeiro o sangue frio.

Se queremos tirar partido do presente estatuto de coisas, deitar por terra o inimigo, urge que nos unamos, apertando o num círculo de ferro, mas eu receio que elas se afastem de nós.

O estudante.—Os liberais! Pois que se vão embora os poltrões! Se até as suas pulgas morreram já de medo.

O banqueiro (com desprezo).—Burguês ontém, burguês amanhã.

O estudante.—Quere dizer. Só devemos pensar ou tratar de adormecer enquanto o tempo favorável vai passando, enfim at-

que seja demasiado tarde, (com impaciência). Tudo dorme em volta de nós. Sois muito vigorosos, muito indolentes. As últimas perdas trouxeram o abatimento, não é verdade?

Gregorio (interrompendo).—Calm, muita calma. Temos te ouvido com paciência, ninguém te contradisse, o que já é bastante. (Voltando-se para o doutor e apoiando-se no seu ombro). Ninguém se aproveitou ainda, até hoje, desta situação para ter gosos.

E' essa a opinião do senhor governador geral Rechin.

O estudante (na mesma atitude).—Que horro!

Vasili.—Sabe alguma coisa a respeito de Sofia Ivnovna? Ela era uma das que estavam na tipografia.

O doutor.—Sei, sei, está no hospital da prisão.

Vasili.—Foi o teu carreiro que te contou. E a respeito de Antão não sabes mais nada?

O doutor.—Não sei, não.

Gregorio (que preside).—Então, banqueiro, com que forças conta a caixa?

O banqueiro.—Uma restituição de 3.400 rublos, 2.000 dum juiz da província, que occultou o seu nome, que me enviou a parte dum legado que tinha recebido. As nossas despesas são muito avultadas neste momento.

O meu chefe não me manda dinheiro; daqui por poucos dias espero receber 5.000 rublos.

A nova tipografia custa mais de 600, não contando com as despesas de transporte.

Gregorio.—Ah! é verdade: esquecia-me de lhes dizer, que tenho feito, entre tudo, um contrabando. Aqui está um telegrama.

O banqueiro (lendo).—Maria bem (restituindo o despacho).

Já encontraste alguma que é muito merece...

Tenho esperança que elle cederá o nosso governador... por isso meus amigos até depois de amanhã... até à representação... Adeus! (todos riem) Não se riem... é a récita de despedida da bailarina Flora.

O doutor.—Ah! a sua favorita!

Gregorio.—Sobeja já que ele prometeu estar presente. Depois do balado da Opera ele saíra... Com certeza que a sua saída será bem guardada... mas a sua carregagem só pode seguir ou pela rua do Parque ou pela rua do Castelo (com decisão) Eu me encaregarei do trabalho.

O estudante.—Mas não serão precisas duas pessoas, pelo menos, uma para cada rua? (eloquente) Não posso eu ser o segundo? Deixem-me ir...

Gregorio (com gravidade).—Ainda haveremos de precisar de ti, mais tarde.

Vasili (que já tem tentado falar, a pesar da interrupção do estudante, com voz clara, mas um tanto tremula).

Companheiros: Preciso distrair-me. E'-me impossível saber por quanto tempo ainda verei obrigado a estar aqui escondido...

Não querendo abandonar a cidade. Entreguei-a à nossa causa... mas, acreditai... sim, que não poderei jâmais tornar-me útil para coisa alguma. (Detêm-se subitamente; depois, num tom de súplica). Não me recuso... embora eu volte quando seja preciso... um grande serviço. A minha mão está firme... Conhecem-me já suficientemente. Eu voltarei à minha missão.

O estudante.—Mas não serão precisas duas pessoas, pelo menos, uma para cada rua? (eloquente) Não posso eu ser o segundo?

Gregorio (aperta-lhe a mão, silenciosamente.)

O banqueiro (levantando-se e passando agitadamente pela cena). Vil metal!

Gregorio.—Não te lastimes, banqueiro... O que seria de nós sem o teu dinheiro?

Gregorio (com um gesto de enfado).—

EM SETUBAL

Graves acusações feitas em público à Câmara Municipal e ao delegado do governo

Por João Maria Major foi publicada em Setúbal, uma carta aberta ao presidente do ministério em que reclama a dissolução da Câmara Municipal de Setúbal e a demissão do delegado do governo em Setúbal, Carlos Sabino da Silveira, porque tendo feito publicamente graves acusações a essas duas entidades ainda não foram desmentidas.

No mesmo manifesto é acusada a Câmara de não cumprir a lei que criou a Junta Autónoma de Setúbal, e de ter, para encobrir responsabilidades, feito dissolver pela fôrça armada, uma sessão do Senado, em que um vereador apresentou uma moção de desconfiança à comissão executiva.

O delegado do governo é acusado no manifesto de ter recebido de alguns industriais padarias, por favorecer manejos seus, atropelando a lei e de ter ameaçado com a prisão um industrial que lhe não entregou a uma hora por ele marcada, 400\$00 a que se julgava com direito, como presente por favores prestados.

O delegado do governo é acusado no manifesto de ter recebido de alguns industriais padarias, por favorecer manejos seus, atropelando a lei e de ter ameaçado com a prisão um industrial que lhe não entregou a uma hora por ele marcada, 400\$00 a que se julgava com direito, como presente por favores prestados.

O delegado do governo é acusado no manifesto de ter recebido de alguns industriais padarias, por favorecer manejos seus, atropelando a lei e de ter ameaçado com a prisão um industrial que lhe não entregou a uma hora por ele marcada, 400\$00 a que se julgava com direito, como presente por favores prestados.

O delegado do governo é acusado no manifesto de ter recebido de alguns industriais padarias, por favorecer manejos seus, atropelando a lei e de ter ameaçado com a prisão um industrial que lhe não entregou a uma hora por ele marcada, 400\$00 a que se julgava com direito, como presente por favores prestados.

O delegado do governo é acusado no manifesto de ter recebido de alguns industriais padarias, por favorecer manejos seus, atropelando a lei e de ter ameaçado com a prisão um industrial que lhe não entregou a uma hora por ele marcada, 400\$00 a que se julgava com direito, como presente por favores prestados.

O delegado do governo é acusado no manifesto de ter recebido de alguns industriais padarias, por favorecer manejos seus, atropelando a lei e de ter ameaçado com a prisão um industrial que lhe não entregou a uma hora por ele marcada, 400\$00 a que se julgava com direito, como presente por favores prestados.

O delegado do governo é acusado no manifesto de ter recebido de alguns industriais padarias, por favorecer manejos seus, atropelando a lei e de ter ameaçado com a prisão um industrial que lhe não entregou a uma hora por ele marcada, 400\$00 a que se julgava com direito, como presente por favores prestados.

O delegado do governo é acusado no manifesto de ter recebido de alguns industriais padarias, por favorecer manejos seus, atropelando a lei e de ter ameaçado com a prisão um industrial que lhe não entregou a uma hora por ele marcada, 400\$00 a que se julgava com direito, como presente por favores prestados.

O delegado do governo é acusado no manifesto de ter recebido de alguns industriais padarias, por favorecer manejos seus, atropelando a lei e de ter ameaçado com a prisão um industrial que lhe não entregou a uma hora por ele marcada, 400\$00 a que se julgava com direito, como presente por favores prestados.

O delegado do governo é acusado no manifesto de ter recebido de alguns industriais padarias, por favorecer manejos seus, atropelando a lei e de ter ameaçado com a prisão um industrial que lhe não entregou a uma hora por ele marcada, 400\$00 a que se julgava com direito, como presente por favores prestados.

O delegado do governo é acusado no manifesto de ter recebido de alguns industriais padarias, por favorecer manejos seus, atropelando a lei e de ter ameaçado com a prisão um industrial que lhe não entregou a uma hora por ele marcada, 400\$00 a que se julgava com direito, como presente por favores prestados.

O delegado do governo é acusado no manifesto de ter recebido de alguns industriais padarias, por favorecer manejos seus, atropelando a lei e de ter ameaçado com a prisão um industrial que lhe não entregou a uma hora por ele marcada, 400\$00 a que se julgava com direito, como presente por favores prestados.

O delegado do governo é acusado no manifesto de ter recebido de alguns industriais padarias, por favorecer manejos seus, atropelando a lei e de ter ameaçado com a prisão um industrial que lhe não entregou a uma hora por ele marcada, 400\$00 a que se julgava com direito, como presente por favores prestados.

A BATALHA

PÁGINAS ESCOLHIDAS

Constituinte ou ditadura

por HENRIQUE MALATESTA

Entre Constituinte e Ditadura não há diferença essencial. Uma e outra são poderes que assumem, ou procuram assumir, nas suas mãos todas as forças sociais, para impôr à colectividade as próprias ideias e sobretodo os próprios interesses. Ambas, nas suas formas modernas mais ou menos revolucionárias, agem em nome do «povo soberano» ou em nome do «proletariado consciente e evoluído», mas na realidade são sempre pequenas minorias que sufocam tóda a livre iniciativa, e impõem ao «povo» o «proletariado», isto é, a todos, e especialmente aos trabalhadores, o domínio dum casta ou dum partido, quando não seja o de uma ou de poucas pessoas.

Mas há uma diferença: simples diferença de graus e de modos, sem importância, visto que na vida e na história tudo é no fundo questão de graus e de modos.

A ditadura é o fim conseguido. O pequeno grupo que conseguiu constituir um organismo militar e burocrático e dominar por meio dele, sempre pronto a esmagar com a força bruta toda a tentativa de resistência.

A Constituinte é a luta ainda existente entre os partidos para conquistarem o preâmbulo, para imporem de facto, senão de direito, a própria ditadura.

A ditadura é a capa de chumbo: é a supressão aberta, descarada, de tóda a liberdade, contra a qual não há outra resistência possível senão a conspiração e a revolta armada.

A Constituinte por causa do contraste e da luta entre os partidos tem necessidade, enquanto um dos partidos não tenha conseguido impôr-se, de dirigir apelos ao consentimento da maioria, de ter em conta as correntes de opinião, que se agitam na massa popular e deixa por isso abertos os respiradouros da liberdade.

Por isso se a verdade não houvesse outro meio de saída senão a Ditadura e a Constituinte, nós não poderíamos senão preferir a Constituinte. Falo, entendo, de uma Constituinte que se reúne durante o período de insurreição contra os poderes constituidos; pois que uma Constituinte convocada em regime monárquico para decidir sobre a reforma da constituição, seria uma comédia, que só poderia interessar aos republicanos... de Sua Majestade.

Mas felizmente há um outro meio, o nosso, da ação directa das massas.

Nós devemos fazer, e induzir as massas a fazerem, sem esperar que venham ordens dum poder ou dum centro qualquer.

Primeiro do que tudo pugnar e actuar pelo armamento geral, pelo armamento de todos. Guardarmo-nos bem de cair na raizeta dum regulamento que impede o posto das armas a certas classes e a certos partidos, com o pretexto de desarmar os contra-revolucionários.

Por aquele meio desarmados acabaremos por ser nós e a massa dos trabalhadores, e

NA MARINHA GRANDE

Os sindicatos e a política

Manobras dos políticos que é mister repelir

Num espaço de tempo, relativamente pequeno, conseguiu-se organizar a classe operária da Marinha Grande.

Isto não agradou aos políticos dos vários partidos, que viram fugir-lhes as probabilidades de arranjar cordeirinhos, que pacientemente suportavam tódas as suas tropelias e ainda por cima lhes lambessem as mãos pelas benesses mil vezes prometidas e nunca distribuídas, e que automaticamente fossem às urnas depositar o penhor da sua eterna submissão.

Não puderam levar a bem que o proletariado marinheiro se barricasse nos seus baluartes sindicais para impôr ao patronato os seus direitos de produtores, para imporem aos políticos de tódas as cōres o respeito pela sua qualidade de homens livres.

Mas não desanimaram de conseguir o predominio sobre a massa inculta para a moverem ao sabor das suas conveniências. E assim, vêmo-los agora fazer um namoro escandaloso aos sindicatos operários e seus militantes, a alguns dos quais já publicaram os nomes com elogios nas suas gazetas para lhes fazerem a boca d'água, e a o que parece alguns se têm deixado empurrar com prazer. Também se tem esforçado por inimizar nos sindicatos operários individuos da sua confiança que pretendem assumir cargos nos corpos gerentes, e por captar para os seus centros políticos operários com influência ou com cpgos nos sindicatos.

Entretanto vão agitando «desinteressadamente» a questão da crise de trabalho, que é o maior interesse em ver resolvida, lançando tódas as culpas aos industriais, para se darem arres dum grande espírito de justiça.

Pretendem que se realize uma sessão magna, em que tomariam parte industriais, comerciantes e operários para acordarem na melhor forma de solucionar a crise que há cerca de três meses vem pesando sobre centenas de lares.

Cuidado, operários da Marinha Grande!

Os interesses da grande massa, que do seu salário vive, não se podem conjugar com os interesses dos que lhes arrancam os mesmos salários, a troço de infinhas parcelas do que lhes é necessário para viver.

Os interesses dos oprimidos são muito diversos dos que sempre os tem ludibriado, quando os bimbúrios da política os elevam a qualquer alto cargo.

Alerta, operários da Marinha Grande!

Para que os operários não percam as regalias que tanto esforço foi necessário despende, para que a sua situação moral e material possa ser boa, é absolutamente indispensável que se mantenham integrados dentro dos princípios da luta de classes, do sindicalismo revolucionário. — Marinha Grande, 22-12-924. — Um operário sindicado



O dia de hoje representa a confraternização de todos os exploradores feita à custa de todos os explorados. Quando se abolir esta sociedade iníqua é que será possível o dia de fraternização universal.



CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Um convite do Sindicato da Construção Civil de Lisboa

O conselho administrativo do Sindicato da Construção Civil de Lisboa convida os pedreiros e serventes sem trabalho e inscritos a comparecerem hoje, às 15 horas, na sede do sindicato, para efeitos de colo-cação.

Os lavradores de Siborro estão agravando a crise

SIBORRO, 22.—Tódas as anunciamas medidas para a melhoria do custo da vida não têm passado de vãs promessas, sendo a classe trabalhadora a principal vítima desta calamitação.

E depois proceder imediatamente, e como se possa, a expropriação dos capitalistas; ocupação por parte dos trabalhadores das fábricas, das terras, dos navios, dos caminhos de ferro e outros meios de transporte; inventário de todos os produtos de consumo disponíveis; e organização da distribuição e da produção por meio dos sindicatos, das Cooperativas, das Câmaras de Trabalho, dos grupos de voluntários e de tóda a espécie de associações existentes ou que se constituam para as necessidades imediatas.

Reuniões de assembleias regionais, comunais, inter-comunais, nacionais que tomariam as iniciativas necessárias, concordariam com as iniciativas dos outros e actuariam sem a pretensão de fazer leis para todos e impôs-las com a força aos que manifestassem relutância em aceitá-las.

Revolta activa, armada sendo preciso, contra tódas as tentativas de ditadura.

Recuse-se a participar, como eleitores ou como eleitos, em todo o corpo representativo, Constituinte ou outro, que pretenda fazer leis, e constituir uma força armada para fazê-la respeitar.

De resto, deixar fazer aos outros tudo o que nós possamos fazer melhor do que eles, felicíssimos se houver quem se encarregue de tratar de causas necessárias e úteis, e prontos a dar-lhes, quando seja necessário, o nosso concurso voluntário. Adaptação às condições impostas pela natureza das causas e das necessidades do momento, mas resistência a tóda a pretensão de se impôr pela força.

Conciliadores e transientes até onde se possa ser, sem estar em contradição com os principios basilares da nossa revolução, isto é: que ninguém viole com a força a liberdade dos outros e ninguém tenha meios de obrigar outro a trabalhar para ele e a deixar-se explorar.

Com tudo isto faremos a anarquia?

No estado actual das nossas forças e do nível moral da população, provavelmente não.

Provavelmente dar-se há comeco mais uma vez a uma constituição social atacada de autoritarismo e de privilégio.

Mas quanto maior tendo sido a nossa actividade no períofo revolucionário, maiores as conquistas feitas directamente pelo povo, mais numerosas e largas as realizações efectuadas antes que venha a nova lei, menos opressiva será a autoridade residual, menos pesado o privilégio residual.

E mais largo e mais fácil o caminho do futuro.

PROPAGANDA SINDICAL

Em Vieira de Leiria

VIEIRA DE LEIRIA, 23.—Realizou-se no teatro desta localidade, uma sessão contra a carestia da vida e de propaganda sindical, tendo assistido a ela centenas de criaturas, entre estes, operários metalúrgicos, operários da construção civil, grande número de mulheres, alguns industriais e comerciantes.

A sessão abriu pelas 20 horas, presidido por Raul Brites Guiuia, secretariado por Americo e Joaquim Custodio Pereira.

José Gonçalves critica o procedimento dos industriais desta localidade, quando da última greve de metalúrgicos, em 14 de novembro, em que alguns dos sócios da Empreza de Limas U. T. F. andaram apostando galinhas com os pais de alguns operários e embriagando-os para que estes obrigassem os seus filhos a ir trabalhar. — C.

A construção civil de Santarém ocupa-se da crise

SANTARÉM, 22.—Na Associação dos Caixeiros, reuniram ontem os operários da Construção Civil para apreciarem a crise de trabalho, meios de a debelar nesta cidade e responder ao inquérito da Batalha.

Após várias considerações da comissão organizadora da reunião debateu-se o assunto em questão, sendo nomeada uma comissão que agregará a si elementos de todas as indústrias e que reputa indispensável à elaboração dum trabalho que será transformado em representação ao governo e entidade competentes, e sobre a maneira de atenuar a crise nesta região e que responderá dentro em breve ao inquérito que A Batalha vem formulando. Essa comissão ficou constituída por Luís Duarte, Alfredo Bernardes e José Madeira. O operariado em geral voltará a reunir dentro em pouco.

O industrial Francisco Tomé, interrompeu de novo o orador, o que deu lugar a um protesto energético da assistência.

O grande número de mulheres que ali se encontrava começou a clamar contra o procedimento do referido industrial.

A pesar dos protestos o orador é até ao final do seu discurso frequentemente interrompido pelo referido industrial cujos intérinos de provocação eram evidentes.

Francisco Viana saúda a assistência e, em especial as mulheres criticando a incorreção do industrial Francisco Tomé Feiteira.

Refere-se à crise de trabalho e à baixa dos salários. Diz que os industriais pretendem reduzir os operários à fome aproveitando-se da baixa da libra.

Alude depois às provocações que têm sido dirigidas por alguns industriais aos militantes operários, mas não serão elas que evitarão que as sessões de propaganda se continuem realizando. O orador depois de longas e interessantes considerações sobre sindicalismo, terminou apelando para a unidade de todos os trabalhadores.

A sessão foi a seguir encerrada. Entre os provocadores desloucou-se o comerciante Manuel da Silva Letra.

A INDÚSTRIA

Guarda-livros especializado em escrituração industrial, organizador, sabendo linguagens, oferece-se. — Está empregado. — Carta a C. Nobre, largo do Carmo, 15, 1^o.

Edições SPARTACUS
ACABA DE APARECER:
O Amor e a Vida
Contos por EDMUND KIRK
Preço, 5\$00. Pelo correio, 6\$00
A venda na administração de A Batalha. Descontos nos revendedores.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Os mineiros ingleses estão dispostos a lutar energeticamente pelas sete horas de trabalho

Um convite do Sindicato da Construção Civil de Lisboa

O pretexto da concorrência que está fazendo no estrangeiro os exportadores do carvão da Alemanha, querem os proprietários das minas de carvão da Inglaterra ver se conseguem manhosamente alterar a actual jornada de oito horas de trabalho nas minas, todavia os operários não estão dispostos a consentir que lhes roubam esta regalia conquistada à custa de grandes esforços e lutas.

Owen Pomell, representante dos mineiros do distrito de Alberdare, declarou que se aumentam estas horas de trabalho debaixo da terra é o máximo do esforço que um homem pode suportar por dia, sem perigos para a sua saúde. Por isso, acrescentou ele, que está certo que os mineiros empreendam sem hesitações uma luta genérica contra aqueles que lhes pretendem impôr mais horas de trabalho, sob qualquer pretexto desarrumado.

movimento das "trade unions" na Inglaterra

O movimento das "trade unions" de Inglaterra, atravessou desde 1910 dois períodos de rápido crescimento e dois de retrocesso. Cada um desses períodos durou aproximadamente três anos.

De 1911 a 1913 desenvolveram-se fortes organizações. A Federação dos mineiros ingleses aperfeiou os seus quadros. A União Nacional dos Ferroviários, organizou-se, unindo todos os trabalhadores dos caminhos de ferro e demonstrou a sua força com uma greve nacional. A Federação dos trabalhadores dos transportes fez ouvir pela primeira vez a voz dos empregados das docas. E estes três sindicatos unidos formaram a "triplice aliança" para exercer uma ação em comum.

Durante este tempo o número de aderentes a estes organismos aumentou de 60 %.

O governo inglês começou a usar tropas para a repressão das greves e quando rebentou o conflito europeu achou que era ocasião favorável para submeter de novo o operariado.

Os "leaders" operários, inconscientemente, puizeram-se ao lado dos senhores nesta conjuntura, e o resultado foram mais três anos de "estagnação".

Todavia, em 1917, o operariado, só da direcção de novos "leaders", formou organizações independentes na base industrial, capazes de sustentarem sucessivamente greves, a despeito da oposição dos "leaders" nacionais.

O novo movimento apresentou os pedidos dos trabalhadores para que lhes fosse reconhecido o direito de participarem no "contrôle", da indústria. Em consequência destas ações, todo o movimento das "Trade Unions" serviu para ponto de partida a novas acções, tendo os seus efectivos aumentado de 70 000 durante estes três anos.

Mas este movimento foi de novo assimilado gradualmente com a maioria de veículos "leaders", no "contrôle", e como consequência disso surgiu um novo período de estagnação, com perdas consideráveis no número de aderentes a organizações. Contribuíram para este facto as greves mal sucedidas de 1921 e 1922 de mineiros e de ferrovários.

Agora andam ocupados os "trade unions" com a propaganda da máxima: "Mais unionistas e menos unidos", a fim de verem-se aumentar desta forma, de novo, os seus efectivos.

"La Vie Ouvrière" e o III Congresso da Federação dos Empregados da Indústria dos Tabacos

Central de Fardamentos—Reúne em assembleia geral amanhã, pelas 17,30 horas, a fim de eleger os corpos gerentes para 1925 e apreciar o expediente da última assembleia.

Associação de Classe dos Empregados da Indústria dos Tabacos

Central de Fardamentos—Reúne em assembleia geral amanhã, pelas 17,30 horas, a fim de eleger os corpos gerentes para 1925 e apreciar o expediente da última assembleia.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Central de Fardamentos—Reúne em assembleia geral amanhã, pelas 17,30 horas, a fim de eleger os corpos gerentes para 1925 e apreciar o expediente da última assembleia.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Mina de São Domingos

Central de Fardamentos—Reúne em assembleia geral amanhã, pelas 17,30 horas, a fim de eleger os corpos gerentes para 1925 e apreciar o expediente da última assembleia.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Núcleo de Lisboa—Secto de Belém

Central de Fardamentos—Reúne em assembleia geral amanhã, pelas 17,30 horas, a fim de eleger os corpos gerentes para 1925 e apreciar o expediente da última assembleia.

Secção dos Empregados no Comércio

Central de Fardamentos—Reúne amanhã, pelas 17,30 horas, a comissão reorganizadora para assunto de resolução imediata.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Mina de São Domingos

Central de Fardamentos—Reúne em assembleia geral amanhã,

Banco Português e Brasileiro

RUA AUGUSTA—LISBOA

Téléfones C.—Expediente: 531—Direcção: 4308—Telegrams: Brasileiro

Códigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000.000\$00

RESERVAS ESC. 10.900.000\$00

Fundado
em
1891

Filial no PORTO—Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAÍS — Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depósitos

— à ordem e a prazo em moedas portuguesas e estrangeiras

IMPORTANTE SEGUROS MARÍTIMOS

A MUNDIAL participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa:

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

Delegação no Pórt:

Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

LIURARIAS RICCAUD E BERTRAND

73—RUA GARRET—75

NOVIDADES da Biblioteca de Instrução Profissional

Manual do Condutor de Automóveis

Livro indispensável aos automobilistas ou chauffeurs—Trata detalhadamente do mecanismo, de avarias (pannes), reparações, condução, conservação, etc.

Um grosso volume de formato portátil, com cerca de 700 páginas e 700 gravuras, encadernado em percalina 30\$00

Manual do Torneiro e Frezador Mecânicos

Único em língua portuguesa, servindo não só para operários, como para mestres e encarregados de oficina.

Um volume de formato portátil, com 312 páginas e 372 gravuras, encadernado em percalina 15\$00

Topografia prática e agrimensura

Interessante livro, tratando dos assuntos destas especialidades minuciosamente.

Um volume de formato portátil, com 368 páginas e 238 gravuras, encadernado em percalina 15\$00

IDEAL AMERICANO

159—Rua Arco do Bandeira—LISBOA

DEPÓSITO DE REVENDA DE ARTIGOS ALEMÃES

Máquinas para barba, com 12 lâminas—Rugas, 12\$00; navalhas—Argus e 800\$, 10\$00; tesouras de barbeiro, báculo e costura—G. Oppes e Soling, 10\$00; máquinas para cabelo, n.º 2, 7, 9, 10, 12\$00; lâminas, esmeril, aparelhos para cílios, 10\$00; lâminas, 3\$00; aparelhos de tinta permanentes—Papicchio, com 3 aparelhos, 7\$00; lapicetas—metralhadoras, com serra, 5\$00; fitas de celofane, 2\$00; ideias douradas a mola, 5\$00; botões para pinhos, 2\$00; cadeados, 1\$00; Pedidos a S. M. SERETO.

Anotar pelo correio à cobrança—Faz-se um desconto de 20% a quem fizer compras no valor de 20\$00.

Única casa que garante o que vende

Menstruação

Aparece rapidamente
tomando o
FERREOLCaixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOAPoliclínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98

Dentes artificiais

Importação directa
Muito mais baratos, colocados
aptos à instalação, sem despesa
de extração e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

PEDRAS PARA ISQUEIROS

egitímo metal AUER, única privilegiada

e acreditada universalmente

para ser a que faz maior duração.

DÚZIA 60 CENTAVOS

(cuidado com as imitações)

nos centros e mercados assim como

seguem, assim tubos, pipa e tampos,

aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 8—LISBOA

Única casa que garante o que vende

Dentes artificiais

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—

4 horas.

Rins, vesículas urinárias—Dr. Miguel Magalhães

3 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e

as 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Loff. Hora e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos

9 horas.

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.

Garganta, nariz, ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Beijo

3 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma

5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—Ohrns.

Cirurgia e radio—Dr. Cabral de Melo—4

horas.

Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

Única casa que garante o que vende

Dentes artificiais

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—

4 horas.

Rins, vesículas urinárias—Dr. Miguel Magalhães

3 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e

as 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Loff. Hora e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos

9 horas.

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.

Garganta, nariz, ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Beijo

3 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma

5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—Ohrns.

Cirurgia e radio—Dr. Cabral de Melo—4

horas.

Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

Única casa que garante o que vende

Dentes artificiais

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—

4 horas.

Rins, vesículas urinárias—Dr. Miguel Magalhães

3 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e

as 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Loff. Hora e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos

9 horas.

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.

Garganta, nariz, ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Beijo

3 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma

5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—Ohrns.

Cirurgia e radio—Dr. Cabral de Melo—4

horas.

Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

Única casa que garante o que vende

Dentes artificiais

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—

4 horas.

Rins, vesículas urinárias—Dr. Miguel Magalhães

3 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e

as 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Loff. Hora e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos

9 horas.

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.

Garganta, nariz, ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Beijo

3 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma

5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—Ohrns.

Cirurgia e radio—Dr. Cabral de Melo—4

horas.

Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

Única casa que garante o que vende

Dentes artificiais

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—

4 horas.

Rins, vesículas urinárias—Dr. Miguel Magalhães

3 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e

as 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Loff. Hora e meia.

COMPANHIA PORTUGUESA DE PHOSPHOROS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 11.999.970\$00
Dividendo em 266.666 Acções
do valor nominal de 45\$00 cada uma

SEDE: Rua de S. Julião, 139—LISBOA

Concessionária dos exclusivos de phosphoros
e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

Revendedores gerais

EM LISBOA: Nogueira, Marques & C.º—R. da Alfândega, 92
NO PORTO: Alves Macedo & Borges, Suces.—R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial
de Phosphoros, Limitada
Concessionária do exclusivo da indústria de phosphoros na província de Angola

Inconfundívelmente!!

Que os melhores brindes são os adquiridos no depósito da Covilhã.
Porque? Porque vende fazendas de lá da melhor qualidade para fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, por preços da fábrica.
Já viram os lindos cortes de vestido de fazenda de lá que ali vendem, 3 metros por 275\$00? Vejam para crer no

ROSSIO, 93, 1.º andar

Esquina da rua do Amparo (Não tem lojas)
Fatos sem prato — TELEFONE R. 4663

UROQUINOL

Poderoso dissolvente

— DO —

ÁCIDO ÚRICO

INDICADO

— NO —

ARTRITISMO

REUMATISMO — GOTA

— OBESIDADE

cólicas nefríticas e hepáticas

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

BOLO-REI

BROAS

O melhor que se fabrica em Lisboa. De espécie, Castelar e de milho, fabricadas com o maior escrúpulo.

Pastelaria A PRIMOROSA

RUA DE SÃO PAULO, 130 — TELEF. C. 1247

António Fraga, Suc.

OURIVES-JOALHEIRO

Rua da Palma, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalharia, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tam barato. Peço uma visita à minha casa.

Confrontei a qualidade dos brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a rua da Palma

TELEFONE 3676 NÓRTE

LIVRARIA RENASCENÇA

Obra literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e livros e catálogos, mapas de escrituração, mapas de descarte de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunais, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papeleria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado. A grande obra de Vitor Hugo, «OS MISÉRIEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernados com capas especiais em grandes volumes a 40\$00, acrescentando 5\$00 de porte o embalamento para a pro vindas.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento,
27 e 29
LISBOA

PEDRAS PARA ISQUEIROS

de boa qualidade, verdadeiro metal auro, assim como ródias, chaminés, tanques, motas e rodas de bom aço.

QUOTASQUE DO LARGO DO CONDE BARÃO
ABERTO ATÉ AS 23 HORAS!!!

POLICLÍNICA POPULAR

Rua Moraes Soares, 114 (ao Alto do)

Dirigida pelos drs.:

C. M. Leão da Silveira — Clínica médica, coração e pulmões — A's 15 h 1/2 h.

Cleóstenes Henriques — Cirurgia, operações — A's 15 h.

Eduardo S. de Oliveira — Doenças dos olhos — A's 14 h.

Domingos Pereira — Doenças da boca e dentes — A's 9 h.

Eduardo Neves — Doenças da nutrição, clínico geral — A's 9 h.

Estevão de Matos — Doenças das crianças — A's 15 h.

Gomes Coelho — Garganta, nariz e ouvidos — A's 10 h.

Isabel Pereira — Doenças das senhoras — A's 17 h 1/2 h.

José Guerreiro — Clínica geral, Estomago, Intestinos e fígado — A's 12 h.

Márcio Ferreira — Rins e vias urinárias — A's 15 h.

Olívia Seixas — Pele e artifícios — A's 11 h.

Almeida Salcedo — Raíos X — Até as 15 h.

João de Oliveira — Análises clínicas. Vacinas — A's 15 h.

“HERPETOL”

— Dá um —

Alívio instantâneo



Livraria de A BATALHA

Obras de literatura, ciência e ensino

Abel Botelho — Amanhã.....	16\$00
Alexandre Herculano	
O monge de Cister (2 vols., enc.)	29\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes).	20\$00
Cartas (2 volumes).....	20\$00
Adolfo Lima	
Contrato do Trabalho.....	20\$00
Educação e ensino.....	5\$00
O ensino da História.....	\$50
Aquilino Ribeiro	
Anatole France.....	3\$00
Estrada de São Tiago.	10\$00
Jardim das Tormentas.....	10\$00
V. Simócos.....	10\$00
Augusto de Sousa — Pôlticas perdidas (Fados).....	10\$00
Bento Faria — Missa nova (teatro em verso).....	1\$00
Binet-Sanglé — A loucura de Jesus.....	5\$00
Charles Darwin — Origem das espécies.....	14\$00
Campos Lima	
O Estado e a evolução do Direito	12\$00
O Amor e a Vida.....	5\$00
Buckner — O homem segundo a ciência.....	12\$00
Eça de Queiroz	
O crime do Padre Amaral.....	18\$00
O primo Basílio.....	16\$00
O Mandarim.....	8\$00
Os Maias (2 vols.).....	22\$00
A Refúgia.....	15\$00
A Cidade e as Serras.....	12\$00
Fradique Mendes	
Casa Ramires.....	9\$00
Prosas Barbas.....	9\$00
Ecos de Paris.....	9\$00
Cartas Famíliares.....	9\$00
Cartas d' Inglaterra.....	9\$00
Minas de Salomão.....	9\$00
Notas Contemporâneas.....	9\$00
Últimas páginas, neste Haackel	15\$00
História da Criação.....	20\$00
Origem do Homem.....	4\$50
Os enigmas do universo.....	14\$00
Monismo.....	3\$50
Faguet	
Iniciação filosófica.....	5\$00
Iniciação literária.....	10\$00
Faria de Vasconcelos	
Problemas escolares.....	5\$00
Por terras de além mar.....	5\$00
Ferreira do Castro — Sangue Negro.....	25\$00
F. Castro e E. Frias. — A Bóca da Esinge.....	5\$00
Flammarion	
Iniciação astronómica.....	5\$00
Contos de Iuar.....	5\$00
Como acabará o mundo.....	5\$00
Felix le Dantec. — As influências astronómicas.....	10\$00
Fialho de Almeida	
Lisboa Galante.....	9\$00
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00
Contos.....	9\$00
A Esquina.....	9\$00
Aves Migradoras.....	9\$00
Barbear, Pentear.....	9\$00
Cidade do Vício.....	9\$00
País das Uvas.....	9\$00
Saibam quantos.....	9\$00
Vida irônica.....	9\$00
Guerra Junqueiro	
A morte de João.....	10\$00
Musa em férias.....	9\$00
Os Simples.....	7\$00
A velejada do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	13\$00
Brochado.....	9\$00
Gorki	
Os vagabundos.....	5\$00
Na Prisão.....	2\$50
Jaimo Cortezão. — Adão e Eva (teatro).....	5\$00
Jorge Teixeira — Catunos de Luva Branca — A Escorbalha (peças de teatro).....	5\$00
Júlio Quintinha — Visinhos do Mar (2.ª edição).....	2\$50
Plasmat. — Iniciação matemática.....	5\$00
Naïvert. — Ciência e Religião.....	10\$00
Olivera Martins	
Helenismo e Civilização Cristã.....	14\$00
História da Civilização Ibérica.....	14\$00
História da República Romana (2 volumes).....	28\$00
História de Portugal (2. vol.).....	28\$00
Raças Humanas (2 vol.).....	28\$00
O Brasil e as Colônias Portuguesas.....	14\$00
Cartas Peninsulares.....	14\$00
Sistema dos meios e feições religiosas.....	14\$00
Orlando Marçal	
Aguas claras.....	6\$00
Imagens de Sôbrio.....	1\$00
Victor Hugo	
Etrevant. — A minha defesa.....	1\$00
Kropotkin	
A mocidade.....	5\$00
Os bandidos da guerra.....	3\$00
Moral anarquista.....	5\$00
J. Guedes. — Lei dos Salários.....	5\$00
Briand. — A greve geral.....	5\$00
Roland. — Russia Nova.....	5\$00
O sindicalismo e os intelectuais	
D. Carvalho. — A gestão sindical no período revolucionário.....	5\$00
A. Hamon. — A crise do socialismo.....	1\$00
J. Santos. — A transformação da sociedade.....	5\$00
Veno Vasco	
Georgicas.....	3\$00
Greve de Inquilinos, teatro.....	1\$00
Domela. — Patria e Humanidade.....	3\$00
... Proletariado Histórico.....	1\$00
Zola	
Tereza Raquia.....	6\$00
Alegria de viver (1 vol.).....	10\$00
A conquista de Plassans, (2 vol.).....	20\$00
Fecundidade.....	10\$00
A fortuna dos Rougon, (2 vols.).....	10\$00
Uma página de amor.....	9\$00
Dr. Pascal.....	10\$00
Zargame — origem da vida.....	7\$00
Orlando Marçal	
Alegria de viver (1 vol.).....	6\$00
A conquista de Plassans, (2 vol.).....	10\$00
Fecundidade.....	10\$00
A fortuna dos Rougon, (2 vols.).....	10\$00
Uma página de amor.....	9\$00
Dr. Pascal.....	10\$00
Zargame — origem da vida.....	7\$00
Publicações sociológicas	
— Organização Social Sindicalista	3\$00
Antonellit. — A Rússia bolchevista.....	2\$00
Sl. Albert. — O amor livre.....	5\$00
Dufour. — O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes).....	10\$00
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu.....	6\$00
Geo Williams. — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou.....	1\$00
Gladiador. — A questão social do Brasil.....	1\$00
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra.....	8\$00
Ensinações psicológicas da guerra europeia.....	8\$00
Guyau. — Ensia duma moral sem obrigação nem sanção.....	5\$00
Ed. Hereditariades.....	5\$00
Hamon	
A conferência da paz e a sua obra	5\$00
As lições da guerra mundial.....	6\$00
O movimento operário da Grã Bretanha.....	5\$00
Psicologia do socialista-anarquista.....	5\$00
A crise do Socialismo.....	5\$00
Henrique Leone — O Sindicalismo.....	4\$00
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada.....	10\$00
Mentiras religiosas.....	3\$00
Jean Grave	
A sociedade da Futebol.....	